

CORPOS COLORIDOS...CORPOS FALANTES

COLORFUL BODIES... TALKATIVE BODIES

Camila Rodrigues Silva Mendonça¹

Resumo: o presente ensaio tem como objetivo aproximar a Psicanálise das questões de gênero e sexualidade, compreender a pluralidade dos movimentos e espaços de fala das identidades. Nessa direção apresenta a possibilidade de continuar no caminho de pesquisas sobre gênero e orientação sexual, assim como pensar uma psicanálise do sujeito e da sexualidade na contemporaneidade. Sendo assim, faz-se necessário compreender conceitos para que se possa refletir sobre o lugar do sujeito que vive seu gênero, corpo e sexualidade. Ante isso, partimos do método bibliográfico junto a exposição empírica de dados coletados no ano 2021.

Palavras-chave: psicanálise; sexualidade; movimento LGBTQIA+.

Abstract: this essay aims to bring Psychoanalysis closer to gender and sexuality issues, to understand the plurality of movements and speech spaces of identities. In this direction, it presents the possibility of continuing on the path of research on gender and sexual orientation, as well as thinking about a psychoanalysis of the subject and sexuality in contemporary times. Therefore, it is necessary to understand concepts so that we can reflect on the place of the subject who lives their gender, body and sexuality. In view of this, we start from the bibliographic method together with the empirical exposition of data collected in the year 2021.

Keywords: gender; labor market; zootechnist.

Os papéis disseminados pela heteronormatividade levam a uma normatização estabelecida como contrato moral: azul para meninos e rosa para meninas. No entanto, quando alguns sujeitos não correspondem à “expectativa”, não raramente aplica-se a coerção ou pela família ou pela sociedade, como comprova Bassanezi:

Assim, os significados de “ser homem”, “ser mulher” ou de identidades e papéis [relacionados de algum modo a concepções que fazem referência a sexo] como “mãe”, “boa esposa”, “moça de família”, “chefe da casa” são entendidos, na perspectiva de gênero, como situações produzidas, reproduzidas e/ou transformadas ao longo do tempo. (BASSANEZI, 1992, n.p)

É necessário definirmos brevemente dois conceitos importantes para a compreensão dos corpos coloridos: orientação sexual e identidade de gênero. Como podemos analisar nas nomenclaturas LGBTQIA+, a orientação sexual e a identidade de gênero, vêm de um lugar político e de sobrevivência; são, portanto, significantes, ou seja, dizem da posição e do discurso do sujeito perante a si e ao coletivo. Segundo Lacan, “O significante como tal não

¹Psicanalista. Professora Universitária. Especialista em Psicanálise e os Desafios da Contemporaneidade. Coordenadora do Grupo de Trabalho Gênero e Diversidade.

se refere a nada, a não ser que se refira a um discurso, quer dizer, a um modo de funcionamento, a uma utilização da linguagem como liame" (LACAN, 1982, p. 43).

Precisamos compreender o contexto que pessoas LGBTQIA+ estão inseridas. Ao falarmos de orientação sexual, estamos tratando do lugar, do desejo e do amor. E representatividade Gay, Bissexual, Lésbica, Homossexual, Transexual representam muito mais que um significante linguístico, pois são a vivência de uma orientação sexual como significado da vida. As nomenclaturas vão ganhando cada vez mais visibilidade e, com isso, sujeitos criam representatividades rompendo, assim, com a heteronormatividade dominante binária.

Ao passo que a orientação sexual surge a partir da própria singularidade, a identidade de gênero refere-se ao gênero que a pessoa se identifica. Sendo assim, gênero abarca, também, a importância de escutarmos as pessoas LGBTQIA+ em seus múltiplos desafios. Mas para alguns psicoterapeutas, falar sobre gênero e sexualidade, é, ainda, por incrível que parece, algo novo. Quando não tomados, lamentavelmente, pelo preconceito e defendem a "cura gay" (GALVÃO, 2022), muitos analistas levam à justiça sua discriminação (SILANO, 2019).

Necessário é compreender e escutar o mal-estar e o sofrimento psíquico de pessoas LGBTQIA+ pela Psicologia. Se posicionar contra toda a forma de preconceito e discriminação aos LGBTQIA+ nos dias atuais. A proposta desse texto, e de outros movimentos psicanalíticos atuais, é justamente nos aproximarmos da pauta LGBTQIA+. Pois, como confirma Costa (1998), "O novo obriga a Psicanálise a redescrever-se de modo a alcançar uma melhor compreensão da subjetividade humana" (COSTA, 1998, p. 18).

Afinal, o compromisso da Psicanálise – como de toda a Psicologia – é entender o sujeito em sua singularidade como pessoa humana, e jamais discriminá-lo por uma questão de gênero. Entender o porquê de ouvirmos os sujeitos LGBTQIA+, seu sofrimento decorrente de um sistema patriarcal, heteronormativo, que, sem dúvida, construiu sua base na repressão e estabelece padrões normativos. Daí que os corpos LGBTQIA+ sofrem agressões, mortes, violências concretas, apenas pelo jeito de ser, que, para a sociedade heteronormativa, foge do normalizado.

Frases como: "não apanhou o suficiente para virar homem" ou "porque não conheceu o homem certo ainda, por isso virou lésbica", demonstram o mal-estar que foi causado através do fundado como "correto", que gera atravessamentos terríveis nos corpos LGBTQIA+. Esse lugar, colocado de forma forçada por uma realidade conservadora, do "viver à margem", "da exclusão", torna-se um espaço de exclusão LGBTQIA+ que, a partir desse momento, dolorosamente sofrem por ser quem são. A causa desse conflito é um processo social, questões que necessitam de uma rede de apoio, seja de amigues ou de atendimento e apoio psicológico.

Os sujeitos LGBTQIA+ têm seus corpos atravessados diariamente pela violência. Prova

disso, em escala nacional, o relatório do Grupo Gay da Bahia, em 2021, apresenta 300 pessoas mortas vítimas da LGBTfobia no Brasil, um aumento de 8% em relação a 2020, sendo uma morte registrada a cada 29 horas (GGB, 2021). Além disso, somos o país que mais mata pessoas LGBTQIA+, onde a violência e o discurso de ódio são oriundos de um cenário político e social contra os corpos LGBTQIA+. A Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) divulgou dossiê constatando que, em 2021, pelo menos 140 pessoas trans foram assassinadas, sendo 135 travestis e mulheres transexuais, e 5 casos de homens trans e pessoas transmasculinas (ANTRA, 2021).

O espaço coletivo de dores e atravessamentos colocam os corpos LGBTQIA+ em estado de alerta, sempre em atenção; um espaço que não favorece a liberdade da singularidade, pois o medo vem estampado a cada corpo atingido pela LGBTfobia. É desse lugar que o sujeito também falará em sua análise, e, como assinalou Lacan (1998), o “coletivo não é nada senão o sujeito do individual” (LACAN, 1998, p. 213). Trazendo a consideração da psicanalista francesa Marie-Hélène Brousse (2003), em sua obra “Inconsciente é a política”, sustenta que: “O inconsciente tem a ver com e se produz a partir do laço social, aquilo que faz laço com o Outro e com os outros, aquilo que coloca frente a frente com a cidade e com a subjetividade da sua época” (BROUSSE, 2003, p. 12).

Sabendo que a violência e a normatização são elementos presentes no mal-estar da civilização, assim sendo, portanto, a Psicanálise (e toda a Psicologia) recebe o convite para escutar os sujeitos contemporâneos em seus corpos falantes e livres de repressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTRA - Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Dossiê: **Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais Brasileiras em 2021**. 2021. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2022/01/dossieantra2022-web.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

BASSANEZI, Carla. **Virando as páginas, revendo as mulheres**: relações homem-mulher e revistas femininas, 1945-1964. 1992. Dissertação (Mestrado em História Social) FFLCH/USP, São Paulo.

BROUSSE, Marie -Hélène. O Inconsciente é a Política. São Paulo: **Escola Brasileira de Psicanálise**, 2003.

COSTA, J., 1998, A questão psicanalítica da identidade sexual. Em Grana, **Homossexualidade. Formulações Psicanalíticas Atuais**, p. 15-27, 1998.

GALVÃO, Walder. Psicóloga que oferecia 'cura' para gays tem registro cassado no DF e fica impedida de exercer profissão. **G1**, Distrito Federal, 18 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/02/18/psicologica-que-oferecia-cura-para-gays-tem-registro-cassado-no-df-e-fica-impedida-de-exercer-profissao.ghtml>. Acesso em: 13 maio 2022.

GGB – Grupo Gay da Bahia. **Mortes violentas de LGBT no Brasil**. 2021. Disponível em:

<https://grupogaydabahia.files.wordpress.com/2022/02/mortes-violentas-de-lgbt-2021-versao-final.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

LACAN, J. **O seminário, livro 20, mais ainda**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1982.

LACAN, J. O tempo lógico e a asserção de certeza antecipada. *In: Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SILANO, Ana Karoline; FONSECA, Bruno. Apoiado por Damares, movimento de ex-gays disputa Conselho de Psicologia. **A Pública**, 27 ago. 2019. Disponível em: <https://apublica.org/2019/08/apoiado-por-damares-movimento-de-ex-gays-disputa-conselho-de-psicologia/>. Acesso em: 13 maio 2022.

Recebido em 15/05/2022

Aceito em 25/07/2022